

PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS PREVISTAS NO MATERIAL DE APOIO DO SISTEMA SALESIANO DE EDUCAÇÃO.

Antônia Alves



Antonia Alves é jornalista, professora e educadora. É membro e sóciafundadora da ABPEducom e pesquisadora do NCE-USP. Atualmente, é professora nos cursos de Comunicação Social da UFMT (substituta) e da IES Unirondon, em Cuiabá-MT. Atua com práticas educacionais desde o final dos anos noventa, tendo trabalhado em escolas salesianas de Mato Grosso.

Resumo

O material didático da Rede Salesiana de Escolas (RSE) permite que as dimensões lúdica, didática e educacional perpassem os projetos interdisciplinares de seus livros. Na disciplina de Língua Portuguesa, os alunos se apropriam de técnicas para produzir revistas, jornais, história em quadrinhos, vídeos, teatro, dentre outros produtos midiáticos. Esse sistema de ensino tem em seu DNA o princípio da “amorevolezza” que permite aproximação com o conceito de Educação por valorizar a dimensão das relações humanas. Outra aproximação é em relação a desenvolver do protagonismo juvenil em sua prática educativa. Os educadores da organização estão em sintonia com o NCE-USP desde o ano 2000.

Palavras-chave: Educação, protagonismo juvenil, material didático, Rede Salesiana de Educação.

Simultaneamente à configuração da Educação enquanto novo campo do conhecimento que vinha sendo sistematizada pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP) no final da década de 1990, um grupo ligado à organização salesiana discutia a inter-relação Comunicação/Educação/Cidadania. Eram as Salesianas⁷⁰ que refletiam sobre essa

⁷⁰ Conhecidas como Salesianas, as Filhas de Maria Auxiliadora é uma congregação religiosa fundada por João Bosco, em 1872, na Itália, juntamente com a jovem Maria Mazzarello. O grupo primava por trabalhar com jovens abandonadas, oferecendo instrução acadêmica aliada a práticas recreativas e festivas, num sistema que se tornou conhecido como Sistema Preventivo alicerçado em três pilares: razão, religião e *amorevolezza* (amorabilidade) que permita a criação de um clima agradável denominado por clima de família.

questão desde 1998, começando a interagir com universidades da América Latina e América do Norte.

Sendo coordenador do NCE-USP, o professor Ismar de Oliveira Soares foi o responsável pela pesquisa que identificou as práticas de especialistas e animadores de projetos na América Latina, entre os anos de 1997 e 1998. Foi percebido que a maneira de sua realização era distinta daquelas tradicionais da Comunicação e da Educação, pois sua constituição apontava para diretrizes próprias que se manifestavam em áreas de intervenção social, criando um ambiente dialógico e participativo. Assim, apontava-se para a existência de um campo do conhecimento autônomo que teve sua primeira divulgação na extinta revista *Contato*⁷¹, em 1999.

Durante o *II Summit 2000 Media Education*, no Canadá, as Salesianas conheceram os resultados dessa pesquisa e convidaram o professor Ismar para assessorar a elaboração de uma *Proposta de Educomunicação para a Família Salesiana*⁷² no sentido de realizar uma releitura de seu sistema educativo – Sistema Preventivo – e potencializar o protagonismo juvenil e o clima de família, marcas de suas escolas.

Essas evidências históricas de aproximação entre as Salesianas e a Educomunicação nortearam nossa pesquisa de mestrado⁷³, que partia da hipótese de que se dera porque a instituição carregava em seu DNA práticas educativas fundadas numa educação cognitivista e construtiva que tinha elementos fundantes que se casavam com o conceito educ comunicativo, permitam sua atualização, principalmente pela *amorevolezza*, que é responsável pelo estabelecimento de relações interpessoais dentro das comunidades educativas (PEREIRA, 2012).

⁷¹ A pesquisa foi publicada na Revista *Contato*, editada pelo senador Artur da Távola, em Brasília. (ano 1, n.2, jan/mar., 1999). Nessa pesquisa, financiada pela Fapesp, se constatou que os especialistas atuavam na área de estudos epistemológicos (50%), em projetos de Educação para a comunicação (47,16%), no uso das Tecnologias na Educação (30%), na área de gestão da comunicação no espaço educativo (19%), na área da comunicação cultural com ênfase nas várias linguagens (4%) e no uso de comunicação em ações voltadas à cidadania (3%).

⁷² Essa proposta foi elaborada em Caracas, Venezuela, em 2000. Depois foi levada para um evento internacional denominado por *Cumbayá II* (bairro de Quito, Equador) que participavam representantes das escolas salesianas da América ligadas aos ramos masculino (Salesianos de Dom Bosco) e feminino (as Salesianas) da organização – dentre os quais, outros grupos ligados à Família Salesiana – que atualmente, é composta por 28 grupos no mundo. Em Cumbayá II, a Educomunicação foi assumida como política de ação e passou a ser incluída na documentação, discurso e mídia salesianos.

⁷³ *A Educomunicação e a Cultura Escolar Salesiana: A trajetória da construção de um referencial educ comunicativo para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro*. São Paulo, 2012. 292 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. Pesquisa orientada pelo Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares.

Um dos eixos da pesquisa se debruçou sobre o material didático da Rede Salesiana de Escolas (RSE)⁷⁴ que apresenta livros com atividades e projetos interdisciplinares nos quais identificamos fortes indícios educacionais para que a Educação se materialize nas ações de todas as escolas salesianas. Para detectar esses indícios, já que os livros didáticos que foram analisados não utilizem o termo “Educação” nem seus derivados, elaboramos um roteiro a partir das áreas de intervenção (SOARES, 2011) e das dimensões lúdica, didática e educacional que atuam na proposição de projetos educacionais (PORTAL DO PROFESSOR, 2012).

1. Dimensões lúdica, didática e educacional

Para Soares (*apud* PORTAL DO PROFESSOR, 2012), a perspectiva lúdica atende aos anseios dos alunos quando estão com recursos tecnológicos em mãos, ou seja, o brincar. É isso que acontece quando ele manuseia o equipamento de produção radiofônica aproximando seu cotidiano e fazendo vibrar sua imaginação. Isso requer que o educador seja um mediador que saiba realizar um trabalho com intencionalidade mediante um planejamento didático adequado aos destinatários durante o processo de ensino para que o uso do rádio, do jornal, da revista, dos blogs, dentre outros, possa se converter em suporte midiático.

De acordo com o pesquisador, muitos educadores se contentam com essas duas fases – lúdica e didática – e não prosseguem para a dimensão educacional. É preciso enfatizar que a simples iniciação tecnológica com a oferta de oficinas rápidas voltadas a ensinar o manejo dos recursos tecnológicos não melhoram o fluxo comunicativo no sentido de proporcionar um processo de ensino/aprendizagem coletivo, colaborativo e criativo.

É na fase posterior que os educadores avançam em direção à ação educacional ao associar o uso de determinado recurso, como o rádio, a outras linguagens envolvendo outros professores e estudantes por meio de projetos interdisciplinares que melhorem as relações da comunicação dentro da escola.

A construção de ecossistemas comunicativos abertos e criativos se associa ao tratamento de outros objetivos

⁷⁴ A RSE foi criada em 2002 após *Cumbayá II*, pois uma das orientações é que as escolas deveriam se organizar em rede para responder aos desafios econômicos, didáticos e metodológicos de acordo com suas regiões.

relacionados com a prática da cidadania, como o envolvimento da comunidade com a educação ambiental, a redução ou eliminação do *bullying*, ou mesmo a promoção do protagonismo infanto-juvenil no desenvolvimento de ações de interesse da comunidade educativa. (SOARES *apud* PORTAL DO PROFESSOR, 2012).

Pelo respaldo dessas perspectivas, buscamos os indícios educomunicativos presentes nos livros didáticos para verificar se os projetos trabalhados em Língua Portuguesa eram assumidos de maneira interdisciplinar, superando as fases lúdica e didática, caminhando em direção à prática educomunicativa, mediante atividades capazes de ampliar o *coeficiente comunicativo* dos agentes da relação sociopedagógica – professor, aluno e saber (PENTEADO, 2002).

3. Educomunicação no material didático da Rede Salesiana de Escolas

Os livros didáticos da Rede Salesiana de Escolas (RSE) seguem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) dos níveis de ensino básico e os ideais salesianos estabelecidos nos princípios da razão (senso crítico), religião (sem proselitismo com destaque ao ecumenismo e diálogo inter-religioso) e *amorevolezza* (relações amigáveis entre educadores e alunos).

Organizados num processo anual, os livros são configurados como coleção numa perspectiva de construção de valores e conteúdo curricular. Na Educação Infantil, a coleção *Caleidoscópio* abre-se com intencionalidade aos projetos interdisciplinares e no livro do professor, os autores proporcionam um diálogo que leva os educadores a aceitarem as intervenções dos alunos durante o processo de construção. Essa abertura continua pelo Ensino Fundamental I – séries iniciais – cultivando a possibilidade dos alunos aprenderem por meio da experiência, do teste de hipóteses, de observações, de descobertas, de leitura e escrita de seu aprendizado que se expressa em produtos comunicativos que os alunos criam.

Nas séries finais do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa, cada série é movida por um princípio – organizar, criar, informar e argumentar – que são trabalhados com projetos anuais construídos por meio de oficinas que facilitem o entendimento da produção de uma peça teatral, de um vídeo, de uma história em quadrinhos, de um jornal, de uma revista, dentre outros.

Esses projetos “contribuem com os alunos para uma cidadania capaz de reconhecer os problemas de seu entorno sociocultural e intervir responsabilmente

na melhoria deles” (PEREIRA, 2012, p. 235). É o que se percebe no projeto em que os alunos precisam produzir um vídeo para revitalizar um espaço público de seu bairro ou na produção de uma revista que não trate apenas de temas de variedades, mas traga uma contribuição social para a comunidade escolar e do entorno.

Já os princípios que regem o Ensino Médio são reflexão, identidade e interação, sendo trabalhados por meio de projetos trimestrais que passam pelos discursos midiático, consumista, religioso, político, anticolonialista, antirracista, antimachista e científico.

Após identificar os projetos de Língua Portuguesa que poderiam ser interdisciplinares – mas nem sempre são – constatamos que os mesmos trabalham as dimensões lúdica e didática, não chegando à educomunicativa que seria capaz de promover um *ecossistema comunicativo* aberto, dialógico e interdiscursivo. Para isso, precisaria haver mais intencionalidade didática da parte dos gestores dentro das escolas e da própria gestão da RSE – diretoria nacional e polos regionais – de ajudar os educadores a avançarem nessa direção.

Em relação às áreas de intervenção da Educomunicação, percebemos que estão presentes nos projetos inseridos nos livros: *educação para a comunicação* – quando promove a discussão crítica da mídia; *mediação tecnológica* – quando realiza as oficinas para que os alunos se apropriem das técnicas midiáticas e os professores atuem como mediadores nesse processo de apropriação que leva à inventiva criatividade dos protagonistas; *expressão comunicativa através das artes* – quando a criatividade dos alunos se manifesta na produção do vídeo, da peça teatral, da revista, dentre outros; *gestão da comunicação* – apesar de pouca, percebe-se a preocupação de facilitar um processo de comunicação entre os alunos.

Todavia, a área de *gestão da comunicação* da forma como é entendida pelo novo campo do conhecimento, pode facilitar a comunicação entre os agentes articulando os projetos com os professores de diversas disciplinas, os alunos e a comunidade escolar. Assim, um fluxo comunicativo seria propagador ultrapassando as paredes da sala de aula, o pátio e os muros da escola, ecoando uma atmosfera comunicativa em todo o seu entorno. É nesse sentido, que a área *pedagogia da comunicação* realizaria um diálogo fecundo com o currículo escolar, o protagonismo dos alunos e mediação do professor (SOARES, 2011) por meio de uma *metodologia*

da *comunicação escolar* que valoriza a comunicação interpessoal como uma mídia humana (PENTEADO, 2002).

Tudo isso seria garantido pela área de *reflexão epistemológica* que asseguraria que a prática não se desvinculasse da teoria. Finalmente, a área *produção midiática* poderia estar presente, se a instituição se abrisse aos projetos educacionais presentes nos veículos de comunicação que tem a intenção de realizar uma integração maior com o sistema educativo – onde for possível essa parceria.

Considerações finais

Ao iniciar a pesquisa, imaginávamos que iríamos encontrar a Educomunicação inserida intencionalmente no material didático da RSE, já que as escolas refletiram a Educomunicação em dois eventos continentais (Cumbayá II – 2000 e III ESA-Brasília – 2008), publicado a obra *Educomunicação para a Família Salesiana* (2010) para as escolas do Brasil e realizado encontros sobre Educomunicação nos polos regionais de São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre, Campo Grande e Manaus, entre 2010 e 2011.

Diante disso, percebemos que as escolas salesianas estão num processo de caminhada lento, motivador e que vem sendo construído com as intervenções locais sem imposição das políticas definidas em encontros continentais, nacionais e regionais. Apesar dessa constatação, é preciso salientar que para implantar ações educacionais são necessárias políticas mais pontuais que contemplem espaços de implementação que vão desde a capacitação às condições financeiras das escolas, o que exige ação direta dos órgãos decisórios da RSE.

Esse processo lento de apropriação do conceito é aconselhado pelo campo da Educomunicação. Isso quer dizer que é preciso dialogar para encontrar “brechas” de atuação na educação formal, já que seu nascedouro foi a educação não-formal que tem mais liberdade para sua implantação como demonstram as práticas das organizações do Terceiro Setor. Essa perspectiva desenvolve-se no conceito de *Educomunicação possível* já que é preciso uma lenta negociação com o currículo formal e as estratégias didáticas e metodológicas presentes em cada instituição (SOARES *apud* PEREIRA, 2012).

Referências:

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Comunicação Escolar: uma metodologia de ensino**. São Paulo: Editora Salesiana, 2002.

PENTEADO, Heloísa Dupas (org.). **Pedagogia da Comunicação – teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 2001, 2ªed.

PEREIRA, Antonia Alves. **A Educomunicação e a Cultura Escolar Salesiana: A trajetória da construção de um referencial educacional para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro**. São Paulo, 2012. 292 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

PORTAL DO PROFESSOR. **Ismar de Oliveira Soares (USP): uso educacional do rádio pode trazer alegria e autoconfiança**. Edição 68 – Rádio na Escola. 2012. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=79&idCategoria=8>>. Acesso em: 10 mai. 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte, Brasília, ano I, n.2 (jan./mar.), p. 19-74, 1999.

_____. **Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação, contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011a.